

Dennyse Ellen de Freitas<sup>1</sup>  
Beatriz Barros Martins<sup>2</sup>  
Jamilly Keilla Barbosa Paulino<sup>3</sup>  
Lindomar de Farias Belém<sup>4</sup>  
Dayse Emanuelle Freitas Verissimo<sup>5</sup>

## RESUMO

Por conviver com problemas de saúde, os idosos são os maiores consumidores de medicamentos que, embora necessários, quando não empregados segundo a prescrição, podem desencadear complicações sérias para a saúde e aumento dos gastos individuais e saúde. Os psicotrópicos são medicamentos que agem diretamente sobre o sistema nervoso central no tratamento de transtornos comportamentais e de humor. Os idosos representam o principal grupo etário que mais faz utilização de psicofármacos, em razão do aspecto frequente de transtornos psiquiátricos em razão da utilização desses medicamentos com o intuito de alívio de condições somáticas ao torno da vida. A pesquisa foi realizada em pacientes idosos da Universidade Aberta à Maturidade – UAMA, na cidade de Campina Grande – PB, no período de fevereiro de 2019 a maio de 2019. Onde foi preenchido um formulário e observados os prontuários dos pacientes após entrevista direta aos mesmos.

**Palavras-chave:** UAMA, idosos, psicotrópicos.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento começou a ser considerado como um formidável acontecimento social, devido ao avanço da expectativa de vida da população, tornando o envelhecer um campo privilegiado de investigação (MOREIRA e NOGUEIRA, 2008).

O número de idosos no país vem crescendo consideravelmente refletindo sobre a prestação de serviços da assistência em saúde, uma vez que os métodos assistenciais estão voltados para os cuidados e a atenção a essa faixa etária. Já que suas características físicas, biológicas, sociais e sua forma de viver em sociedade, requerem uma atenção diferenciada (OMS, 2010).

Os idosos constituem mais de 50% dos usuários de medicamentos. Sendo assim, é normal encontrar, em suas prescrições, dosagens e indicações não adequadas, reações adversas, interações medicamentosas, associações e medicamentos sem valor terapêutico.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [dennyse.ellen@gmail.com](mailto:dennyse.ellen@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [biah.martinz@hotmail.com](mailto:biah.martinz@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [keilla.jamilly@gmail.com](mailto:keilla.jamilly@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [lindomardefariasbelem@gmail.com](mailto:lindomardefariasbelem@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora – [daysemanuellef@gmail.com](mailto:daysemanuellef@gmail.com)

Tais fatores poderão gerar problemas relacionados aos medicamentos e algumas delas podendo ser fatais (ANDRADE, et al., 2004; CAZARIM, et al., 2011).

Os medicamentos representam um dos itens mais imprescindíveis da atenção à saúde dos idosos. Os idosos tendem a fazer uso de mais de um medicamento, que os tornam, vulneráveis as reações adversas (CAZARIM, et al 2011)

Por conviver com problemas de saúde, os idosos são os maiores consumidores de medicamentos que, embora necessários, quando não empregados segundo a prescrição, podem desencadear complicações sérias para a saúde e aumento dos gastos individuais e saúde. Apesar dos benefícios da terapêutica medicamentosa, é progressivo seu uso, muitas vezes de forma irracional, sem seguimento da prescrição médica. (LIMA-COSTA e VERAS., 2003)

Os psicotrópicos são medicamentos que agem diretamente sobre o sistema nervoso central, constituindo uma importante maneira terapêutica no tratamento de transtornos comportamentais e de humor. (VOYER et al., 2004). Os idosos representam o principal grupo etário que mais faz utilização de psicofármacos, em razão do aspecto frequente de transtornos psiquiátricos em razão da utilização desses medicamentos com o intuito de alívio de condições somáticas ao torno da vida (MENG et al., 2007).

Os psicotrópicos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), são substâncias que vão agir no sistema nervoso central causando alterações de comportamento, humor e cognição. São substâncias químicas que agem sobre o desempenho psicológico e modificam o estado mental da pessoa em questão, incluídos os fármacos com ações alucinógena, antidepressiva e/ou tranquilizante. O uso de psicofármacos, principalmente os antidepressivos, tem crescido consideravelmente, em função da melhoria nos diagnósticos de transtornos psíquicos (RODRIGUES et al., 2006).

Sendo assim segundo a organização mundial de saúde, em seu ‘Plano de Ação para a Saúde Mental 2013-2020’: “Uma em cada dez pessoas no mundo sofre de algum transtorno de saúde mental”. (RODRIGUES et al., 2006)

O consumo de substâncias psicotrópicas tem como finalidade aliviar os sintomas causados por alguns transtornos, sejam eles: mentais, modificação do humor, da emoção e do comportamento. Em presença dessa hipótese, o tratamento medicamentoso é uma importante ferramenta para a diminuição dos sintomas indesejáveis dessas patologias. Os efeitos que se buscam, ocasionados pelo consumo de fármacos psicotrópicos, são: o de alívio da euforia,

ansiedade, depressão e a promoção do sono. Diante disso faz com que ocorra um elevado consumo indiscriminado e compulsivo de psicofármacos (SILVA; IGUTI, 2013).

A probabilidade de desenvolver dependência sempre deve ser considerada, sobretudo na vigência de fatores de risco, tais como o uso inadequado por idosos e usuários das demais idades, poliusuários de drogas, tentativa de alívio de estresse e raiva ou doenças psiquiátricas e distúrbios do sono. É corriqueiro observar – se overdose de psicotrópicos entre as tentativas de suicídio, associados ou não a outras substâncias, como álcool (WANDERLEY et al., 2013).

As ações dos medicamentos dependem de uma variável de fatores, como: o tipo da droga, a via de administração, a quantidade que está sendo ingerido, o tempo e frequência de uso, a qualidade da droga, a absorção, distribuição e eliminação pelo organismo, e se ocorreu a associação com outras drogas, o contexto social e as condições psicológicas do usuário e físicas (ANDRADE et al., 2004).

Segundo Jacobina e Nery Filho (1999) os fatores que podem fazer com que os idosos possam desenvolver patologias mentais está relacionado à família, problemas pessoais, desrespeito na sociedade como a violência e ou abuso sexual, o não cuidado com a saúde e aspectos biológicos. Esses fatores têm como objetivo a busca do fortalecimento e melhoramento da capacidade individual no enfrentamento de frustrações do cotidiano leva as pessoas a fazerem uso dos medicamentos psicofármacos (LARANJEIRA et al., 2003).

Um fator que merece ênfase é a automedicação. Isso é uma forma de disfarçar a doença que se instala gradativamente, e a pessoa em questão busca um diagnóstico e o tratamento. Muitas vezes o consumo pode tornar-se abusivo e/ou indiscriminado, levando aos efeitos indesejáveis, interações medicamentosas e até irreversíveis da dependência desses fármacos (BAGGIO; FORMAGGIO, 2009). Foi assim através do uso indiscriminado de medicamentos que os órgãos competentes resolveram controlar de forma correta o seu uso (CAMARGO et al., 2005).

A dispensação de medicamentos psicotrópicos é regida e regulamentada por meio da Portaria SVS/MS nº 344/98. A Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998, dispõe sobre as normas para a prescrição e venda de psicofármacos no Brasil (SAKAI et al., 2009). As prescrições têm papel ímpar na precaução de erros de medicação (FERRARI et al., 2013; MIASSO et al., 2006).

O certo é que o médico seja psiquiatra, neurologista ou especialistas nesta área. A falta destes profissionais pode prejudicar a qualidade da prescrição de medicamentos psicotrópicos,

como um diagnóstico equivocado ou o uso desnecessário de medicamentos de ação central. (FERRARI et al., 2013; AZEVEDO et al., 2011).

A dispensação ocorrerá mediante a apresentação de uma receita preparada pelo profissional de saúde autorizado, tendo o farmacêutico o ato de orientar e informar o paciente sobre como fazer o uso adequado do medicamento (ALDRIGUE et al., 2006).

Desta forma, o objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da atenção farmacêutica aos idosos quanto ao uso de psicotrópicos e o uso racional destes.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa do tipo descritiva e exploratória foi realizada através de uma abordagem transversal e quali-quantitativa nos prontuários de pacientes idosos da Universidade Aberta a Maturidade – UAMA na cidade de Campina Grande – PB, no período de fevereiro de 2019 a maio de 2019.

Para se tornar apto a participar da pesquisa o paciente deve ser idoso, com idade igual ou superior a 60 anos e estar em uso de pelo menos um medicamento psicotrópico, além de estar matriculado na Universidade Aberta a Maturidade - UAMA. Não houve discriminação quanto ao gênero, raça, classe social ou antecedente patológico. Foram excluídos da pesquisa aqueles pacientes que se recusaram a participar ou fornecer informação sobre sua saúde.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um formulário farmacoterapêutico padrão (ANEXO) baseado na caderneta de saúde da pessoa idosa do Ministério da Saúde. Este continha informações sobre a identificação do paciente, medicamentos utilizados, com acompanhamento das pressões arteriais, glicemia e as respectivas queixas. O formulário foi preenchido através da observação dos prontuários dos pacientes que compuseram a amostra e na entrevista direta aos mesmos.

O paciente participante foi informado antecipadamente sobre os objetivos da pesquisa, foi garantido a este total anonimato e o direito de desistir da pesquisa e do acompanhamento farmacoterapêutico na hora que o couber.

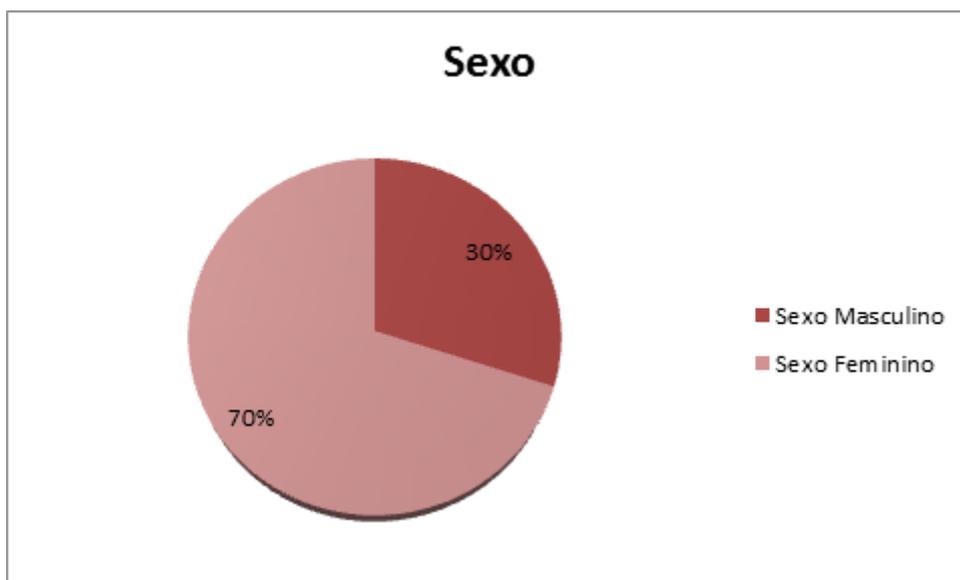
Os dados foram analisados no programa estatístico Excel (2007). Para as variáveis quantitativas foram construídas tabelas com média. Considerando a necessidade da identificação dos fatores, que predispõe aos idosos o uso de psicofármacos. Ao final desejava-se a identificação dos pacientes acometidos pelo uso de psicotrópicos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida desses idosos acometidos por essa condição, tendo como

objetivo o uso racional desses medicamentos, forma de utilização, orientação sobre uso inadequado e das possíveis interações medicamentosas.

Na avaliação dos medicamentos psicotrópicos é feita uma busca ativa de suas possíveis interações medicamentosas e suas consequências. A pesquisa se dá em revistas científicas nacionais da área médica, por meio da literatura e do sistema DRUGS<sup>®</sup>, MICROMEDEX<sup>®</sup>, como fonte de informação útil para a avaliação da segurança dos medicamentos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Gráfico 1** - Distribuição da população estudada por sexo.



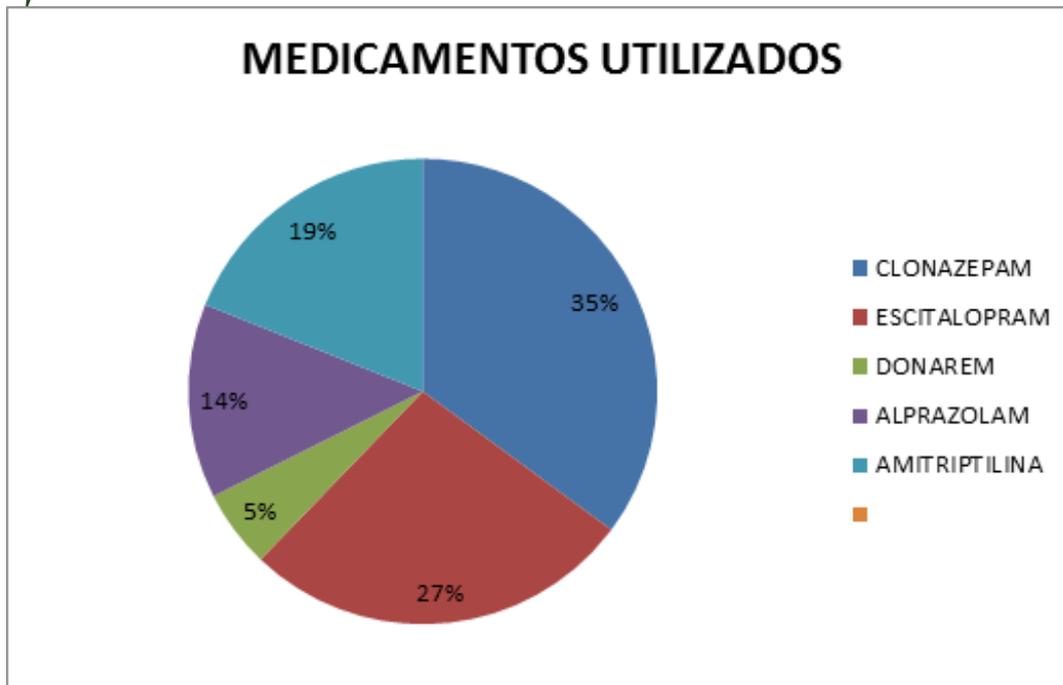
A maior parte dos pacientes estudados foi representada pelas mulheres (70%) em comparação com os homens (30%) e sem diferenças significativas entre as respectivas faixas etárias. Salientando-se que o sexo pode atuar também como uma variável significativa para a necessidade visto que as mulheres procuram regularmente os serviços de saúde, preocupam-se mais com o cuidado e aceitam a possibilidade de necessitarem da utilização de psicotrópicos. Isso pode ser decorrente de um maior sofrimento ao decorrer da vida.

**Gráfico 2** – Utilização de psicotrópicos por idosos.



A utilização de psicotrópicos por idosos é representado por 56% que faz uso dessa terapia medicamentosa e 44% não faz uso. Deve-se considerar então que a decisão pelo uso depende do diagnóstico por um profissional especializado, incluindo eventuais comorbidades. Para muitos transtornos, a terapia medicamentosa é preferencial. Sendo assim, é importante a fixação de um plano terapêutico bem elaborado, destacando-se os efeitos desejáveis, os adversos, as possíveis interações medicamentosas e a adesão ao tratamento.

**Gráfico 3** – Medicamentos mais utilizados: Clonazepam, Escitalopram, Donarem, Alprazolam e Amitriptilina



Do total da medicação psicofarmacológica mais utilizada destaca-se o Clonazepam com 35% como ansiolítico para transtornos de ansiedade, de humor e síndromes psíquicas, o Escitalopram com 27% medicamento antidepressivo indicado também para transtorno do pânico, ansiedade e transtorno obsessivo compulsivo, Amitriptilina com 19% indicado para depressão, Alprazolam indicado no tratamento de transtornos de ansiedade e por fim o Donarem com 5%, indicado no tratamento da depressão com ou sem episódios de ansiedade.

O resultado aponta que a busca por psicoterapia vem aumentando na contemporaneidade, identificaram o histórico de diagnóstico por ansiedade e depressão como os principais fatores para utilização desses fármacos.

Os transtornos de ansiedade são muito prevalentes entre os transtornos psiquiátricos. O quadro clínico caracteriza-se por sintomas somáticos, cognitivos, comportamentais, emocionais e perceptivos, na maioria das vezes seguida de pensamentos negativos associados a modificações no comportamento apresentando muitas vezes tristeza e isolamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento do consumo de psicotrópicos, devido aos transtornos psíquicos, mostrou-se consistente com o observado em estudos internacionais e nacionais com diferentes populações e contextos. Os idosos compõem a classe de um dos maiores consumidores de

psicotrópicos, o que é preocupante devido a idade, necessidade de utilização de outros medicamentos e a predisposição para dependência e possíveis interações medicamentosas.

Analisando esse cenário surge a necessidade de um farmacêutico para um melhor cuidado à saúde, sob forma de uso, assegurar o uso racional desses medicamentos, orientação aos idosos e seus acompanhantes com o intuito de promover uma farmacoterapia correta e preventiva.

## **REFERÊNCIAS**

ALDRIGUE, R. F. T., CORRER, C. J., MELCHORS, A. C., PONTAROLO, R. **Análise da completude de prescrições médicas dispensadas em uma farmácia comunitária de fazenda Rio Grande - Paraná (Brasil)**. Acta Farm. Bonaerense. Rio Grande. v. 25, n. 3, p 454 – 459, 2006.

ANDRADE, M.F., ANDRADE, R.C.G., SANTOS, V. **Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações**. Rev. Bras. Cienc. Farm. Braz. J. Pharm. Sci. v. 40, n°4, p. 471 – 479, 2004.

ANDRADE, M; A. SILVA, M; V; S. FREITAS, O. **Assistência Farmacêutica como Estratégia para o Uso Racional de Medicamentos em Idosos**. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde. V. 25, n. 1, p.56-60, 2004.

BAGGIO, M. A., FORMAGGIO, F. M. **Automedicação: desvelando o descuido de si dos profissionais de enfermagem**. Rev. enferm. UERJ. Rio de Janeiro. v. 17, n. 2, p. 224 – 228, abr/jun., 2009.

CAMARGO, M.D.F., LOPES, A.M., MONTEBELO, M.I., LOPES, L.C. **Avaliação da adesão às normas da portaria 344/98 svs/ms utilizando notificações e receitas oriundas da cidade de Salto/SP**. Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl., v. 26, n°2, p.131- 37, 2005.

CAZARIM, M, S; ARAÚJO, A, L, A. **O paciente idoso sob aspecto da utilização de antimicrobiano: repercussão ao sistema público de saúde brasileiro (SUS)**. Revista de ciências farmacêutica básica e aplicada 2011.

FERRARI, C.K.B., BRITO, L.F., OLIVEIRA, C.C., MORAES, E.V., TOLEDO, O.R., DAVID, F.L. **Falhas na Prescrição e Dispensação de Medicamentos Psicotrópicos: Um problema de Saúde Pública**. Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl., v. 34, nº1, p. 109-116, 2013.

JACOBINA, R. R.; NERY FILHO, A. **Conversando sobre drogas**. Salvador: EDUFBA, 1999.

LIMA-COSTA, M.F.; VERAS, R. **Saúde pública e envelhecimento**. Cad Saude Publica. 2003 jun;19(3):700-1.

MENG, X.; D'ARCY, C.; TEMPIER, R. **Trends in Psychotropic Use in Saskatchewan From 1983 to 2007**. Can J Psychiatry 2013; 58(7): 426-31.

MOREIRA, V.; NOGUEIRA, F.N.N. (2008). **Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade**. *Psicologia USP*, 19(1), 59-79.

OMS (Organização Mundial da Saúde). **As burden of mental disorder looms large, countries report lack of mental health programmes**. Press release WHO/18. Genebra: WHO, 2010.

RODRIGUES, M.A.P.; FACCHINI, L.A.; LIMA, M.S. **Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do Sul do Brasil**. Rev Saúde Pública. 2006 jan-fev;40(1):107-14.

SILVA, T.O., IGUTI, A.M. **Medicamentos psicotrópicos dispensados em unidade básica de saúde em grande município do estado de São Paulo**. Rev. Eletrônica Gestão e Saúde. p. 2004 – 2015, 2013.

VOYER, P.; COHEN, D.; LAUZON, S.; COLLIN, J. **Factors associated with psychotropic drug use among community-dwelling older persons: A review of empirical studies.** BMC Nurs 2004; 3(1): 1-13.

WANDERLEY, T.C.; CAVALCANTI, A.L.; SANTOS, S. **Práticas de saúde na atenção primária e uso de psicotrópicos: uma revisão sistemática da literatura.** Rev Ciênc Méd Biol [serial on the internet]. 2013